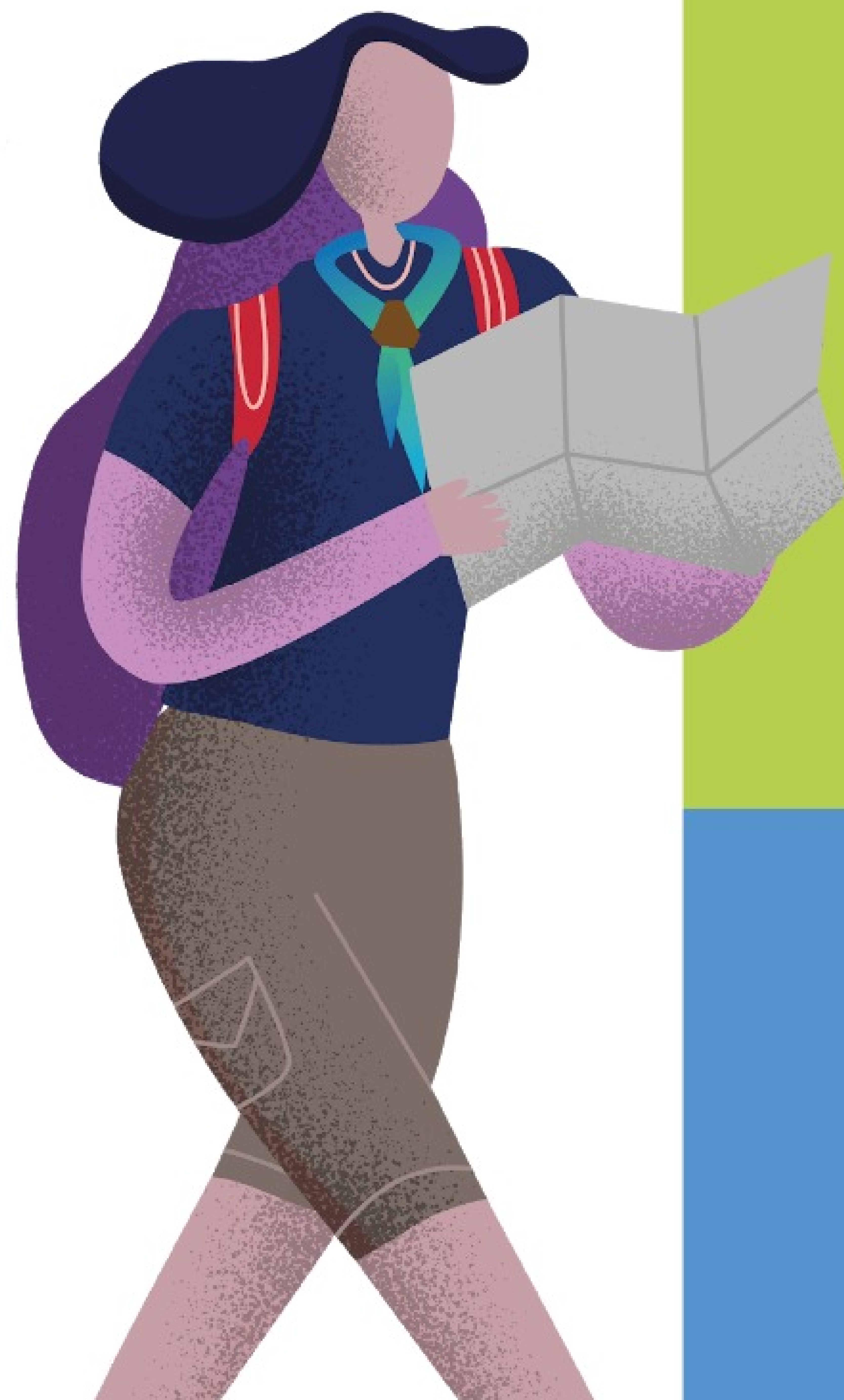




Cerimônias Escoteiras II

Curso Intermediário
Linha Escotista

Cerimônia Escoteira

As cerimônias fazem parte do Movimento Escoteiro, possuem uma orientação geral, mas consideram características específicas de cada Unidade Escoteira Local (UEL), de acordo com cada ocasião. Algumas cerimônias possuem aspectos que são definidos pela lei (uso da Bandeira Nacional), algumas são sugestões e outras foram herdadas do próprio Fundador.

A frequência com que as cerimônias ocorrem, bem como número de seus participantes, também varia de acordo com a Unidade Escoteira. As cerimônias prestigiam uma conquista, e servem como fundo motivador para que as pessoas avancem em seus objetivos.



Características da Cerimônia Escoteira

- **curtas** (devem ser breves, porém sem acelerar; se muito longas, geram cansaço e distrações);
 - **simples** (palavras certas tornam a cerimônia mais significativa; a simplicidade auxilia no entendimento e na importância do que está acontecendo);
 - **sinceras** (a melhor cerimônia é aquela feita com amor, com entrega e coração aberto);
 - **personalizadas** (levar em conta as características e particularidades dos envolvidos; o momento deve ser pensado exclusivamente para aquela pessoa e ela deve senti-lo como seu);
-

Entrega de Distintivos Especiais



Dado o esforço pela conquista, e por esta representar a conclusão de uma grande jornada de desafios e aprendizados para a faixa etária, é fundamental a realização de uma cerimônia especial, embora ainda dentro do conceito de curta, simples, sincera e personalizada.

O escotista deve tecer palavras sobre a importância do momento, destacando a superação do jovem em vencer os desafios. É importante que os pais e todas as Seções estejam presentes nesta ocasião singular. Não há problemas de se entregar mais de um distintivo especial numa mesma data, desde que se mantenha a característica de individualidade da cerimônia.

Cerimônia de Passagem entre Ramos



A **Cerimônia de Passagem** marca o momento da despedida de uma criança ou jovem de seu Ramo e seu ingresso no Ramo seguinte. É o ponto culminante de um processo de transição individualizado, que se inicia alguns meses antes da data da efetiva passagem. Esta transição objetiva tornar a recepção tranquila e fraterna, facilitando o Período Introdutório no próximo Ramo e diminuindo as possibilidades de evasão por dificuldades de adaptação ao novo ambiente.

Para a realização da **Cerimônia de Passagem** é necessária uma preparação prévia, que inclui tarefas anteriores à data da cerimônia em si, tais como:

- convite à família;
 - programação da cerimônia entre as Seções envolvidas;
 - preparação de uma atividade atraente e estimulante nesse dia;
 - preparação dos membros juvenis das duas Seções para a cerimônia.
 - conversar com o jovem é sempre fundamental; ele deve se sentir previamente preparado para fazer a passagem, e isso é tarefa do escotista.
-



Deve-se evitar realizar a passagem bruscamente. O jovem deve ser preparado e levado a conhecer a Seção seguinte, participando de pelo menos três atividades conjuntas, num período aproximado de três meses (uma atividade por mês). Em cada um desses dias, o jovem, ao invés de participar da atividade com a sua Seção, será o convidado especial da atividade da Seção seguinte, com pelo menos uma dessas atividades na sede do Grupo e outra externa.

Cerimônia de Passagem do Ramo Lobinho para Ramo Escoteiro

A última das cerimônias de um lobinho na alcateia é a Passagem para o Ramo Escoteiro, cujo tom é de saudade pela despedida e ao mesmo tempo alegria pelas novas perspectivas com que se depara o lobinho.

O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo (coisas simples como atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, etc.) que representa a passagem da Jângal para a Cidade dos Homens, ficando a alcateia de um lado e a tropa escoteira do outro para receber a criança, de modo que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo esteja entre elas.

A cerimônia costuma ter a seguinte sequência de ações:

1ª parte: O lobinho é chamado ao centro do círculo para renovar a sua Promessa, volta a seu lugar para realizar o seu último Grande Uivo, despede-se de todos os lobinhos, dos Velhos Lobos e finalmente do Akelá que, a exemplo da saída de Mowgli da alcateia de Seeonee, lhe diz que “se precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a alcateia atenderá a seu apelo”.

Em seguida o leva até o obstáculo, onde o entrega ao diretor da UEL e volta para o círculo da alcateia, que pode se abrir para que os lobinhos possam ver a continuidade da cerimônia.

Enquanto o lobinho sai, a alcateia pode cantar a canção de despedida.



2ª parte: Encaminhado pelo diretor, o lobinho passa pelo obstáculo e é recebido pelo chefe da Tropa Escoteira, que o acompanha até a Patrulha que integrará.

Após as boas vindas, o lobinho poderá receber o distintivo da patrulha das mãos do Monitor e então entoar pela primeira vez o grito da patrulha e/ou o grito da tropa.

Cerimônia de Passagem do Ramo Escoteiro para o Sênior e do Ramo Sênior para o Ramo Pioneiro

O fundamental é ter as duas seções envolvidas. Cada uma formada, à sua maneira, ambas afastadas por vários metros. A cerimônia deve ser individual, de maneira que, mesmo se houver vários jovens para a passagem, cada um tenha o seu momento em particular.

Inicialmente o chefe da tropa comentará sobre o jovem que está “passando”, lembrando momentos de sua vida dentro da seção. Depois, convidará o jovem a renovar sua Promessa e em seguida despedir-se de seus companheiros, cumprimentando-os e, finalmente, partici-pando pela última vez do grito de tropa e grito de patrulha.

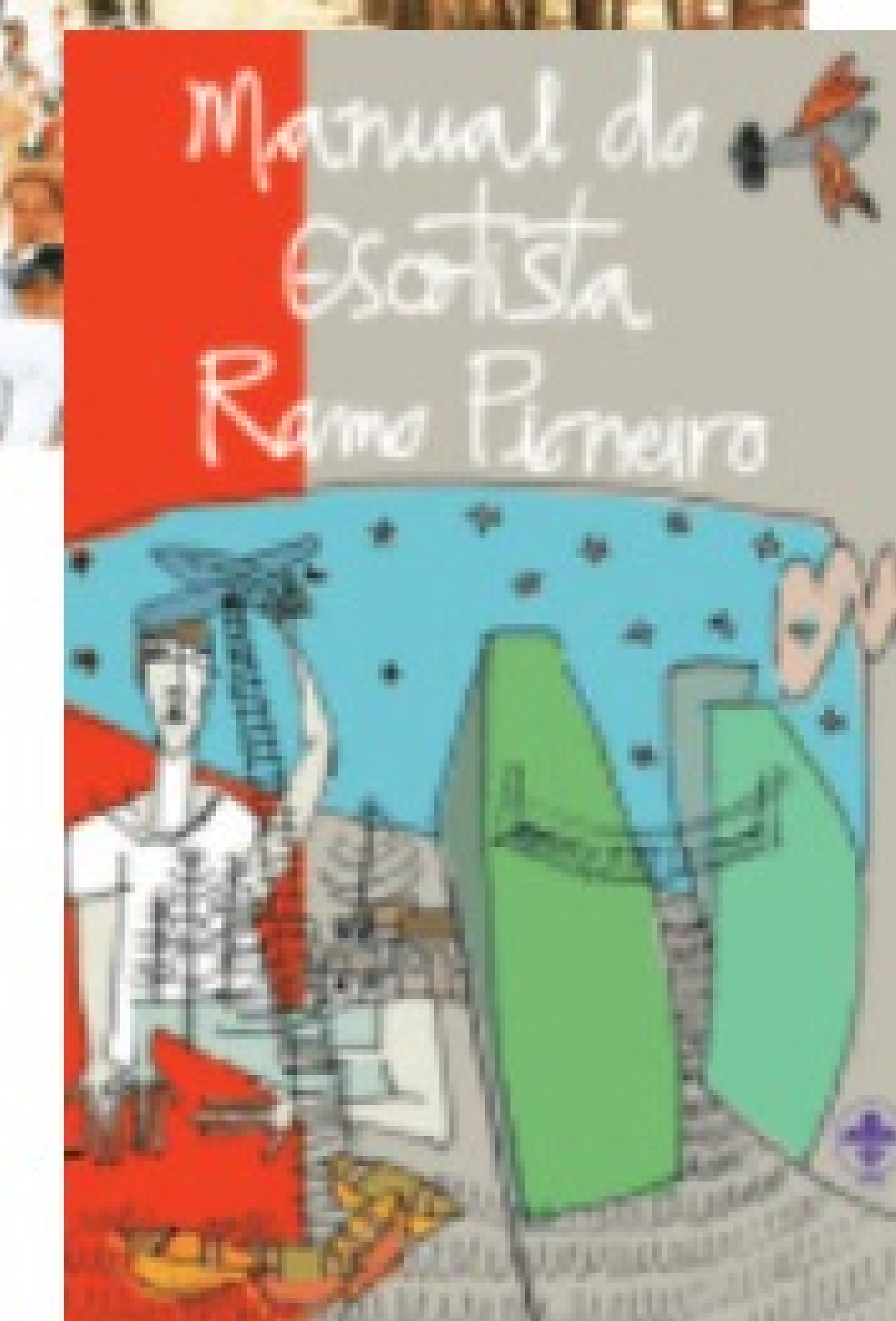
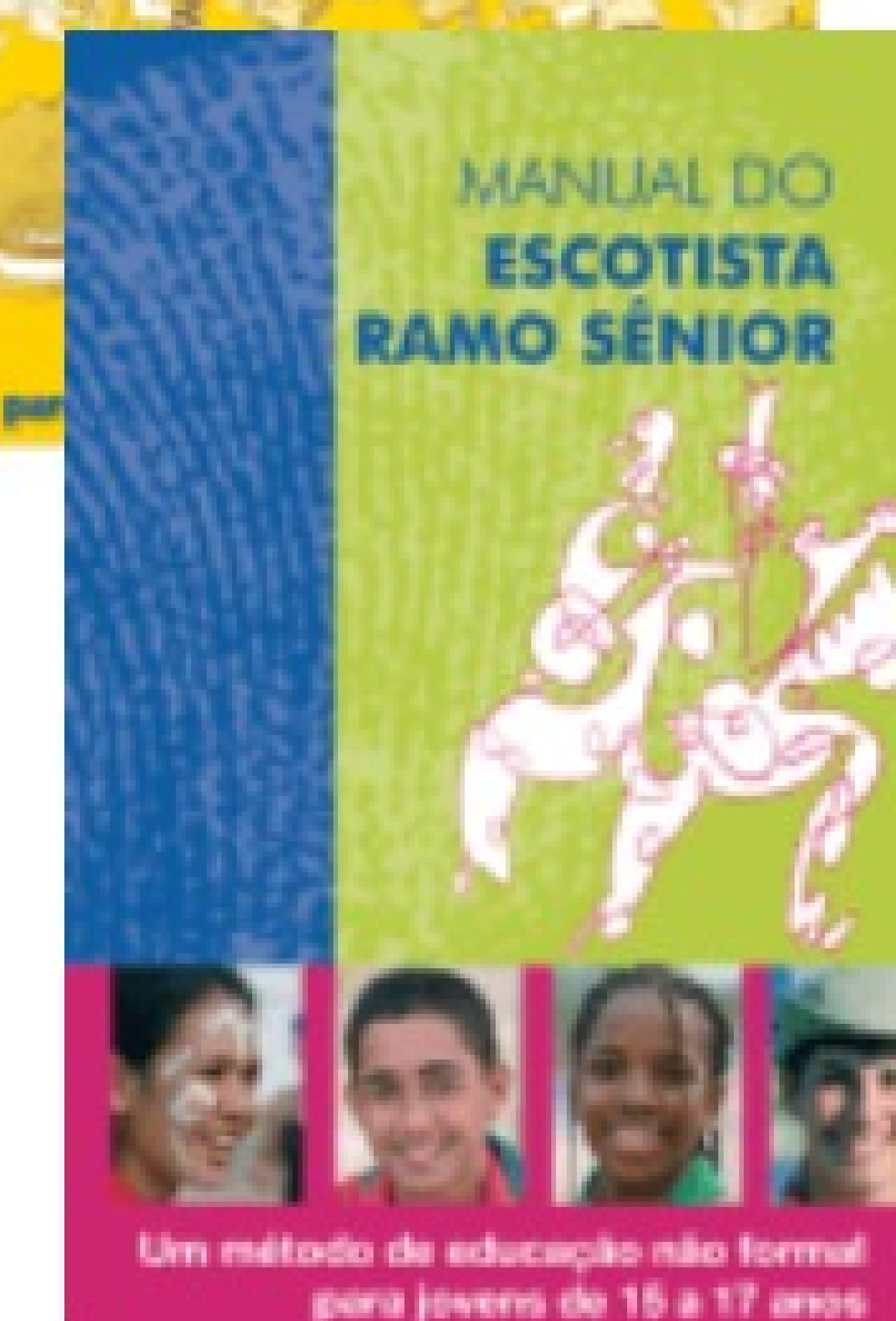
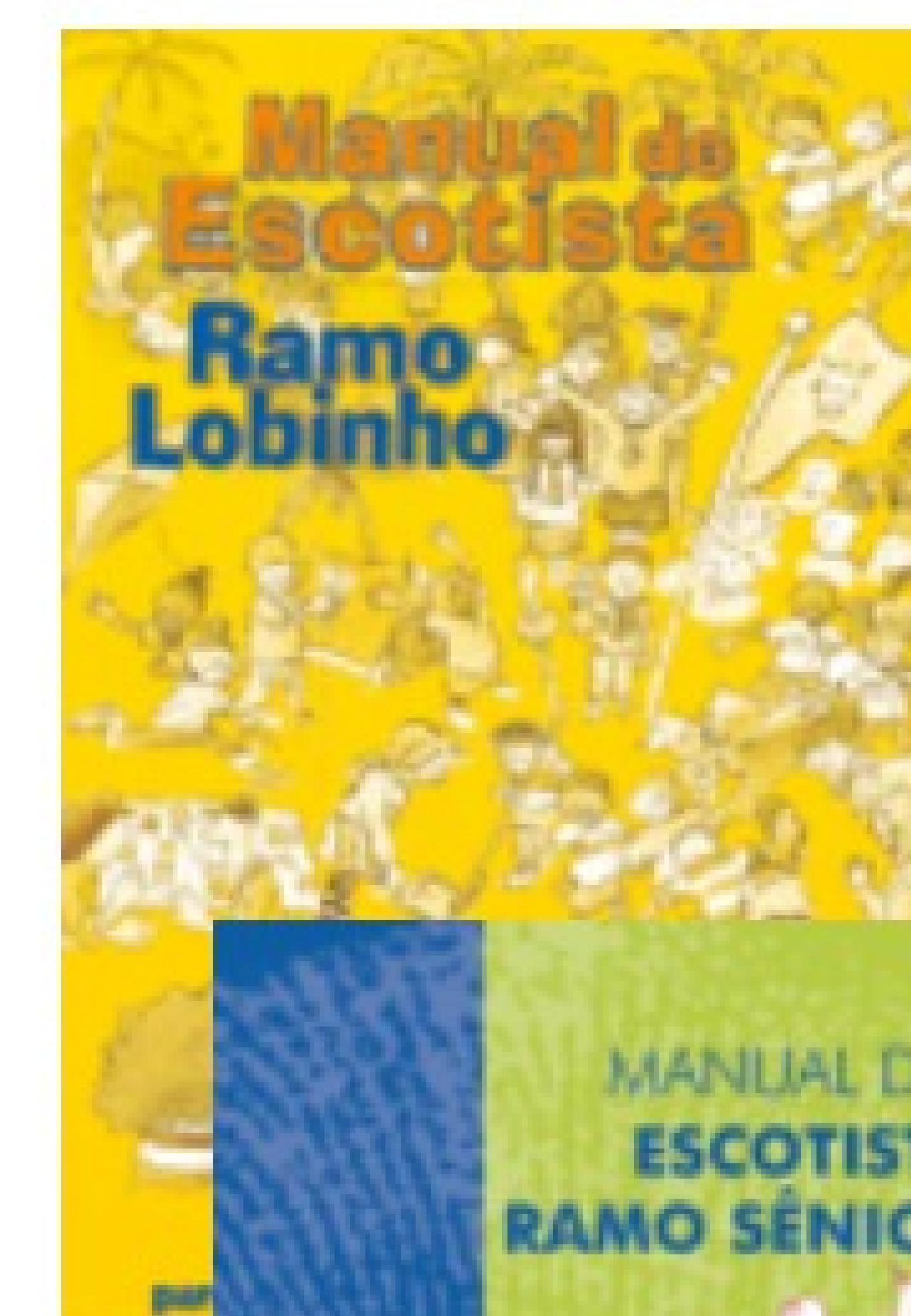
Em seguida o chefe da tropa leva o jovem até o ponto em que, simbolicamente, se realiza a transição, onde será recebido e acompanhado por um diretor do grupo escoteiro, que faz o papel de elo entre as seções.

É de fundamental importância que o jovem seja recebido pelos seus novos companheiros de maneira fraterna e amistosa, em continuidade ao seu processo de integração na seção, e que a cerimônia seja um marco entre uma etapa que termina e uma que começa.

Sempre é bom lembrar

São terminantemente proibidos no Movimento Escoteiro os “trotes” ou quaisquer outras ações constrangedoras aos jovens, seja durante o período de transição, seja na cerimônia de passagem, sendo estas ações passíveis de aplicação de processo disciplinar.

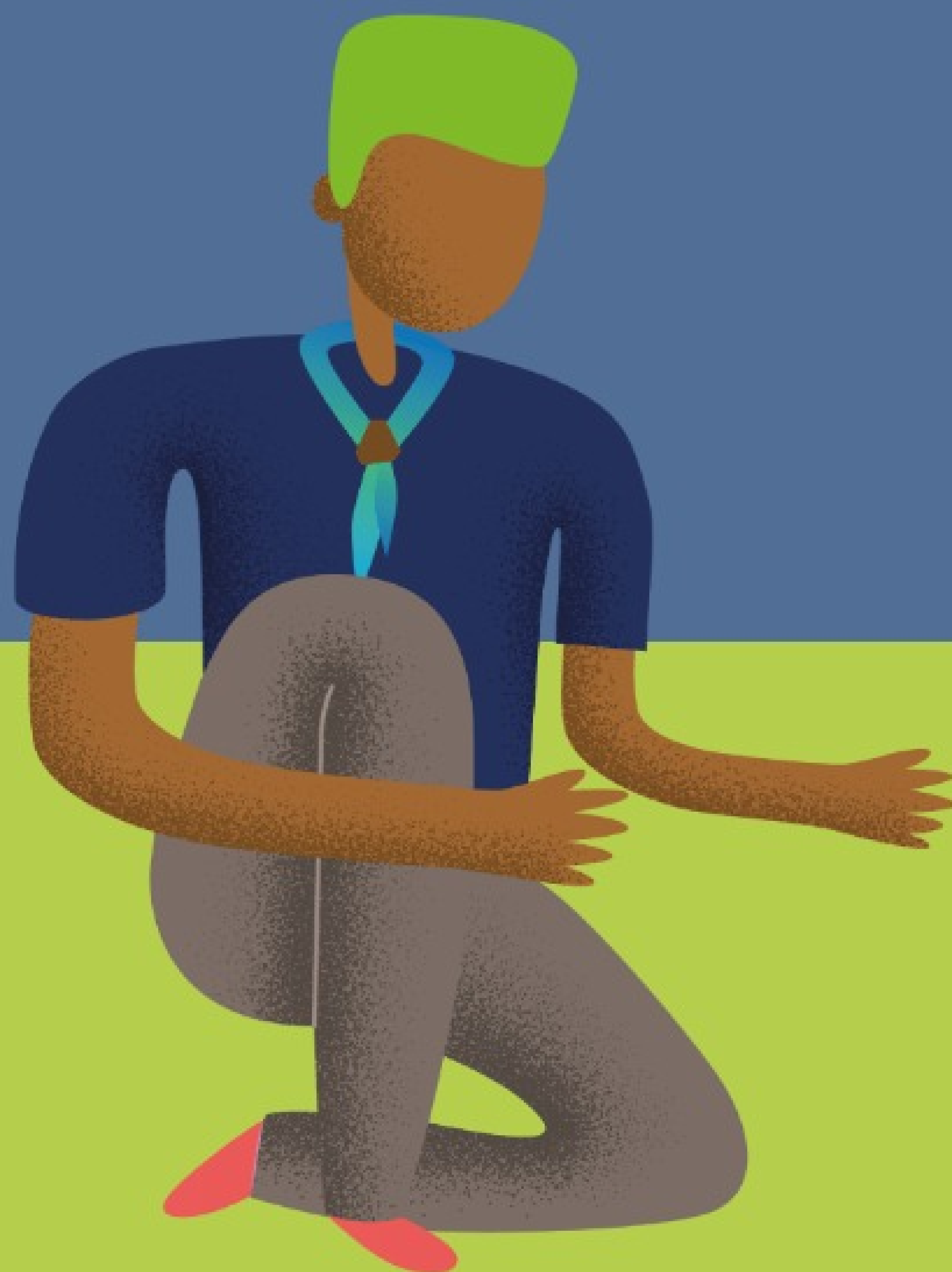
Para saber mais:





ESCOTEIROS
DO BRASIL

Obrigado!



www.escoteiros.org.br/



[instagram.com/escoteirosdobrasil/](https://www.instagram.com/escoteirosdobrasil/)



twitter.com/Escoteiros



facebook.com/EscoteirosDoBrasilOficial